

A Gaiivota



Presidente Howells e sua Família.

JUNHO - 1949

Número Especial dos Missionários

SEJAM BENVINDOS...

Presidente Rulon S. e Mary Pierce Howells e suas duas filhas Marian e Dorothy

Os membros, amigos e missionários da Missão Brasileira sinceramente dão suas "Boas Vindas" e saudam o organizador e primeiro presidente de missão e sua família, de volta ao Brasil após uma ausência de 10 anos.

Quando o distrito do Brasil da Missão Sul Americana tornou-se uma missão propriamente em 1935, um homem formado em advocacia e um experiente missionário foi escolhido para tomar a presidência. Esse homem foi o Presidente Rulon S. Howells que nesse ano chegou com irmã Mary e sua filha de dois anos, Marian.

Presidente Howells treinou o primeiro corpo de missionários, organizou ramos, iniciou sistemas de trabalho que ainda permanecem, e viu grande progresso nos três anos e meio de sua primeira temporada neste país.

Muitos dos membros atuais recordam-se bem o triste dia em 1938 em que a família Howells embarcou, despedindo-se de um povo que aprendeu a amar.

Quaisquer planos de descanso foram indefinidamente adiados na sua volta aos EE. UU. Logo depois que chegou em Salt Lake City, a sua paróquia escolheu-o para o cargo de bispo, posição que exigia qualidades extraordinárias de liderança. Além de muitos serviços prestados à Igreja, ocupou no governo do estado de Utah vários cargos de destaque. Foi Auxiliar do Procurador Geral do Estado, diretor da N. Y. A. (Organização Nacional de Jovens), comissionado do "War Manpower Commission" (Comissão responsável pelo trabalho da frente interna durante a guerra), e ultimamente destacou-se como diretor de publicidade para o estado de Utah.

Apreciamos o conhecimento extenso do Presidente Howells através dos livros que ele mesmo escreveu. Seu livro "His Many Mansions" (Suas Muitas Moradas) compõe-se de explicações sobre as crenças inculcadas nas maiores religiões. Breve sairá a segunda edição de 40.000 exemplares.

À irmã Mary cabe grande parte dos sucessos alcançados por este homem, tanto na missão como na vida cotidiana. Sempre foi uma inspiração em tudo que eles juntos já realizaram. Os membros do Brasil lembram-se dela, por sua bela personalidade e voz encantadora. Solteira, Mary Pierce foi uma famosa cantora do rádio, e depois de casar-se, Mary Howells continuou a sua carreira musical emprestando o seu talento à organizações como o bem conhecido côro do tabernáculo.

Com tôdas as suas atividades, êles jamais se esqueceram do povo brasileiro e da missão que ajudaram a estabelecer. Comunicavam-se



“A GAIVOTA”

(Trazendo Notícias do Eterno Evangelho)

Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Registrado sob N.º 66, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

Assinatura Anual no Brasil . Cr\$ 30,00

Assinatura Anual do Exterior Cr\$ 40,00

Exemplar Individual Cr\$ 3,00

Diretor: . . . *Claudio Martins dos Santos*

Redator: *João Serra*

Tôda correspondência, assinaturas, e remessas de dinheiro devem ser enviados a:

“A G A I V O T A”

Caixa Postal 862

São Paulo — Brasil

CAROS LEITORES

A redação da “A Gaivota” e os missionários que atualmente se encontram em seu país, sentem-se felizes ao apresentar-lhes êste número especial, e esperam assim, dar mais ampla compreensão dos propósitos e procedimentos de sua missão, e principalmente, a sua relação ao grande trabalho missionário disseminado em quase todos os grandes países do mundo.

Elder Joseph M. Heath

ÍNDICE

EDITORIAL

Quantos Realmente Compreenderiam? — *Presidente Rulon S. Howells* 118

ARTIGOS ESPECIAIS

Minha Conversão — *Alberico Costa* 119

Aquêls Anos — *Elder Johannes A. Alius* 120

Um Humilde Começo 131

AUXILIARES

Escola Dominical: — *Elder Warren A. Anderson* 133

Verso Sacramental e Ensaio de Canto 133

VÁRIOS

Sejam Benvindos — *Elder Joseph M. Heath* Capa

O Valor das Almas Capa

O Rumo dos Ramos 134

Missionários no Mundo 136

Dar Uma Risada 136

Clichês dos missionários começa na página 123

QUANTOS REALMENTE COMPREENDERIAM ?

Um missionário da Igreja de Jesus Cristo é apenas uma pessoa comum chamada do seio da congregação da Igreja para cessar temporariamente quaisquer das suas atividades, e devotar-se inteiramente num designado campo de trabalho em qualquer parte do mundo, durante um período de dois a três anos.

Ele tem em média 23 anos de idade, e quase sempre tem completado um curso superior e de um a dois anos de faculdade ou universidade. Ganhou e economizou algum dinheiro a fim de ajudá-lo nas suas próprias despesas enquanto estiver no cumprimento de sua missão. No restante de que precisa para manter-se, deve ser auxiliado pelos pais, parentes ou amigos.

Ele não se aprofunda em nenhum extensivo e especial curso de treinamento, nem recebe nenhum título de "Doutor em Ciências Religiosas". Seus qualificativos para dois ou três anos de serviço missionário são seus próprios conhecimentos adquiridos no Evangelho Restaurado de Jesus Cristo, obtidos através de suas atividades como membros da Igreja.

Algumas das muitas diferenças entre o sistema missionário da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e outras igrejas cristãs podem ser classificadas como seguem:

1. O missionário dos Santos dos Últimos Dias é chamado para trabalhar. Ele não faz disto uma profissão.

2. Ele próprio, ou pelos parentes ou amigos, deve providenciar

os meios para equipar-se, transportar-se, suprir e abastecer-se com dinheiro suficiente para suprir tôdas as suas necessidades enquanto estiver no seu campo de trabalho. Nem a Igreja ou a congregação local na missão onde ele estiver trabalhando, paga ou auxilia em suas precisões.

3. Depois que tiver terminado o período de seu trabalho como missionário e regressar ao seu lar, retornará a vida normal que anteriormente exercia quando foi chamado para sua missão.

Seu objetivo principal enquanto fôr missionário, é fazer amigos para a Igreja e espalhar o conhecimento que possui da Restauração do verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo. Para os batizar e consolidá-los no conhecimento da verdadeira igreja, como foi restaurada e organizada por seus líderes sob a direção do Senhor, e afinal guiar os membros locais que foram batizados a se tornarem independentes e auxiliares, como também promovê-los missionários a fim de espalhar o conhecimento que adquiriram do Evangelho Restaurado.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja na terra, que eu saiba, que tem alcançado êxito na participação e ação individual de seus membros na aprovação e manutenção com seu tempo e recursos de tal programa.

Uma prova da sua origem divina e o poder estimulante deste programa missionário, repousa nos testemunhos dos milhares de ho-

(Continua na pág. 133)

MINHA CONVERSÃO

Em certa noite de outubro de 1948, quando me achava com o cérebro revoltado e torturado pelo entorpecimento de mil pensamentos rebeldes, lembrei-me da indicação d'um amigo, o qual havia-me informado da existência em nossa Capital de uma religião denominada Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Buscando um lenitivo para a minha tortura espiritual e mental, tive a grata satisfação de me dirigir em primeiro lugar ao Elder Marion Wride; esse amigo com uma gentileza sem par, humilde como um verdadeiro missionário, foi, a meu pedido, explicando a origem e o objetivo de sua missão e a de seus companheiros aqui no Brasil. Fiquei deveras maravilhado ao ouvir as suas explicações a respeito do profeta Joseph Smith e sobre a restauração da Igreja de Jesus Cristo na face da terra no começo do século passado. E, naquela mesma noite, pela mão de tão ilustre guia, tive a felicidade de transpor as portas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e, senti que uma nova aurora raiou na minha existência.

Desejo citar o exemplo dignificante desses jovens missionários, os quais não vacilam um instante sequer, quando tocados pela chama ardente da fé, em proclamar a todos os quadrantes do universo o Santo Evangelho de Cristo. Deixam o conforto de seus lares e seguem para o ignoto, cônios de seus deveres, com a consciência tranquila dos justos. Sim, eles acodem pressurosos ao cha-



Alberico Costa

mado de Cristo. Tal é o empenhamento a que se propõem os missionários da verdadeira Igreja dos Santos dos Últimos Dias.

Foi sobretudo estudando o hábito de vida desses jovens, que o meu entusiasmo subiu ao auge; sim, porque na pujança d'uma mocidade sadia, eles firmemente obedecem a todos os dogmas das Doutrinas de Convênios e às Regras de Fé, proclamadas pelo verdadeiro profeta Joseph Smith.

Meus irmãos, não podemos pôr em dúvida um instante sequer a veracidade dos ensinamentos a nós administrados, através da

(Continua na pág. 122)

Aquêles anos...

POR UM MISSIONÁRIO

Logo depois que a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada como uma organização na terra, no mês de abril de 1830, missionários foram enviados entre o povo dos Estados Unidos para pregar o Evangelho. Foram os primeiros de quase 70.000 que desde aquela época levaram esta mensagem a mais de 42 nações para colherem “nêste campo que está branco, pronto para a colheita”. (D&C 4)

Hoje, nêste momento, o número de missionários chega a quase cinco mil. E êles, lavradores, cientistas, escritores, artistas, enfim, pessoas de tôdas as profissões, tem duas grandes coisas em comum: são todos irmãos verdadeiros; e quando voltarem para os seus lares, dirão: “Aquêles anos que passei no campo missionário foram os mais felizes de minha vida”.

Por que? E’ uma boa pergunta. Êles abandonaram durante aquêle tempo umas das atividades sociais que trazem maior alegria na vida dos jovens... deixaram para traz seus amados... sofreram saudades... e às vezes doenças... às vezes foram mal tratados e, em algumas ocasiões, foram recompensados com o mal pelo bem. E ainda êles dizem: “Aquêles foram os melhores anos de minha vida”. Por que?

Quando Jesus Cristo mandou os Seus primeiros apóstolos ao mundo, disse: “**Ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que Eu vos tenho man-**

dato; e eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.” (Mateus 28:19-20).

“E eis que Eu estou convosco todos os dias” — Esta é a chave da alegria missionária. Aquêle que tem Cristo como o seu companheiro, é o homem mais feliz do mundo. E um missionário que obedece o Verbo, anda com Deus.

Andar com Deus é uma coisa gloriosa. Ensina muitas virtudes: paciência, tolerância, sabedoria e mais uma cascata de dons mais preciosos do que pérolas, que sempre poderão ficar com o missionário na sua jornada através da eternidade. Porém adquirir êstes dons não é o propósito do trabalho missionário. O auto melhoramento deveria ser um projeto empreendido em casa. O propósito do missionário é o de aplicar êstes dons em tornar-se “pescador de homens”.

São pescadores de homens, porque é grande o valor das almas à vista de Deus. Tão grande o valor que, como é comumente conhecido, Êle mandou Seu Filho Unigênito na carne para remir o gênero humano da queda de Adão. E esta remissão quer dizer: “batismo no nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo” como membros da Igreja verdadeira de Jesus Cristo. Esta remissão dos homens, é a parte da vida de um missionário que lhe traz a maior alegria e satisfação. Não há no mundo sensação como aquela presenciada por um missionário ao ver mais uma turma de pessoas entrando nas águas

do batismo, e assim, tornarem-se herdeiros do Reino de Deus. Porque não há alegria como a de dividir um grande tesouro com um semelhante. E qual tesouro é comparável àquele da vida eterna na presença de Deus! À luz de uma promessa destas, tôdas as jóias de Herodes tornaram-se nada mais que escória e repugnância.

Assim é que o sentimento de fazer um serviço para o seu semelhante, traz tanta alegria na vida de um missionário.

A importância dêste serviço não deverá ser resumida; é a vontade de Deus que todos os Seus filhos sejam salvos, e, vivendo dignamente, tornarem Seus reis e rainhas na glória celestial, na vida além túmulo. Por esta razão Cristo veio à terra; por esta razão Ele chamou os Seus Apóstolos, Setentas, e Anciões e mandou-os a todo o mundo, como ainda hoje eles estão espalhados, trabalhando no Seu ministério.

E' um trabalho de amor que é muito necessário. Certa vez Jesus Cristo disse a Pedro: "Simão, filho de Jonas, amas-Me mais do que êstes? E êle respondeu: sim, Senhor; Tu sabes que Te amo. Disse-lhe: apascenta os Meus cordeiros. Tornou a dizer segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-Me? disse-lhe: sim, Senhor; Tu sabes que Te amo. Disse-lhe: apascenta as Minhas ovelhas. Disse-lhe pela terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-Me? Simão cntristecceu-se por lhe ter dito pela terceira vez: Amas-Me? E disse-lhe: Senhor, Tu sabes tudo; Tu sabes que eu Te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as Minhas ovelhas." — (João 21:15-17).

A necessidade de apascentar as ovelhas de Cristo — ou seja os homens na terra — era tão grande, tão importante ao Salvador que Êle, para impressionar isso muito bem na mente de um dos Seus maiores apóstolos, Êle repetiu a lição quase ao ponto de aborrecer Pedro. Porém, o apóstolo aprendeu a lição e cuidou de Seu rebanho. Isso com efeito é o trabalho do missionário hoje. Quem se der de comer às aves do ar, não sentirá uma onda de alegria ao ver os doentes ficarem sãos outra vez, um acontecimento frequente na vida de um missionário. Em Joinville, Santa Catarina, por exemplo, um jovem paralítico de uma perna, melhorou completamente, porque "Êles porão as mãos sôbre os enfermos e os curarão". (Marcos 16:18)

Sim, diz o missionário, aquêles foram os mais felizes anos de minha vida, ao lembrar-se das obras milagrosas do Espírito de Deus, e as expressões eloquentes de agradecimento nos rostos daqueles que, pelo poder do Sacerdócio, tornaram-se sãos ou cujos amados ficaram curados.

Numa outra cidade, os perseguidores da Igreja são confundidos e envergonhados. "Vos entregarão aos concílios e as sinagogas... quando pois vos conduzirem para vos entregarem, não estejais solícitos de antemão pelo que haveis de dizer; mas o que vos for dado naquela hora, isso falai; porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo." (Marcos 13:10-11).

NÃO há no mundo sensação como aquela presenciada por um missionário ao ver mais uma turma de pessoas entrando nas águas do batismo, e assim tornarem-se herdeiros do Reino de Deus.

“Aquêles foram os anos mais felizes da minha vida.”

Em Santo Amaro, um missionário encontra uma pessoa, que ouviu a história do profeta Joseph Smith, e como ela fôsse inspirada, diz: “Isto é o que, neste mundo de confusão de religiões, eu tenho procurado.”

“Apascenta Minhas ovelhas”. Levar esta mensagem de fartura espiritual, sem igual no mundo, é o privilégio e a alegria do missionário.

E’ também uma responsabilidade. E’ um pacto sagrado, no qual êle não deverá falhar. E assim, na sua jornada pelo campo missionário, êle é impressionado com a necessidade de cumprir os seus deveres, quer sejam terrenos quer sejam celestiais. Trabalhar para Deus, não é trabalhar para um simples mortal.

E’ um trabalho que exige entendimento, pois todos os homens não comem da mesma maneira. E assim, o missionário deve aprender a medir o caráter dos homens.

É um trabalho que requer tacto, porque nem sempre, todos os homens gostam do pastor. E assim, o missionário aprende o valor de diplomacia em seu contato com os

seus irmãos e a aplicação de sabedoria.

Portanto, ao completar a sua missão, se êle foi um servo fiel e verdadeiro de Deus, o missionário recebeu uma educação sem igual no mundo. E ao receber aquela educação, levou a mensagem do Evangelho restaurado de Jesus Cristo às Suas ovelhas. Êle tem a satisfação que somente podem possuir aquêles que servem os seus semelhantes humildemente, sinceramente, e sem procurar recompensa. Não precisa procurá-la; ela vem sôzinha.

Por isso então, o missionário diz: “Aquêles foram os mais felizes anos da minha vida”.

Agora, porém, estas palavras não precisam ser confinadas aos missionários atuais. Todos os homens deveriam ser missionários. Todos os homens deveriam tomar sôbre si a responsabilidade e o amor para com o seu semelhante que faça com que êles desejem trazer o Evangelho de Cristo às vidas dos outros. E então, todos os homens nos seus anos de ternura poderão considerar o seu passado e dizer com satisfação: “Aquêles foram os mais felizes anos da minha vida”.

Pelo Elder Johannes A. Alius

MINHA CONVERSÃO

(Continuação da pág. 119)

obra maravilhosa do “Livro de Mormon”.

Sim, meus irmãos, desde que fui batizado na verdadeira Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, fato inesquecível ocorrido no dia 18 de dezembro de 1948, a minha vida transformou-se por completo. Abandonei todos os vícios que arruinavam a minha saúde e, fiz isto sem vacilações, pois que, nosso corpo foi-nos dado

por Deus como vestimenta da alma; assim sendo, porque vamos destruir uma dádiva celestial nos aproximando do reino de satanaz? Não, mil vêzes não, serei sempre fiel aos mandamentos de Deus, seguindo continuamente os ensinamentos contidos no Evangelho.

Ao meu país, portanto, sejam benvindos os humildes e abnegados missionários, que, não encarrando sacrifícios, vêm espalhar a luz e a Salvação. Que Deus esteja sempre com êles.

Alberico Costa



Presidente da Missão
Rulon S. Howells



Presidente da Sociedade de Socorros
Mary Pierce Howells

DIRIGINDO a Missão Brasileira e as atividades de 53 missionários cujos clichês estampamos nas páginas seguintes, estão o Presidente Rulon S. Howells e sua querida esposa, Irmã Mary. Este grupo espalhado desde Porto Alegre, no Sul do país, até Rio de Janeiro, representa apenas uma centésima parte dos jovens que igualmente estão semeando o Evangelho em “tôdas as nações”.

De cidades e vilas longínquas, representando os Estados de Utah, Idaho, Arizona, California, Texas, Illinois, Wisconsin e Washington D. C. dos EE. UU., os de Alberta e Quebec, do Canadá, e mesmo do Estado de Paraná, no Brasil, vêm êstes embaixadores para partilhar de seus talentos a um povo amigo de uma terra estrangeira.

Entusiasmados pelo espírito de seus “chamados” os “Elders” aprendem uma nova língua, encontram pessoas, fazem amigos, apresentam programas, realizam reuniões, arranjam programas no rádio, cantam, jogam bola ao cesto, e participam de inúmeras atividades, tudo para proclamar a gloriosa mensagem que possuem.

Mais próximo de seus corações é a vontade de servir bem e a sua fé completa no Senhor.

Talvez não seja em alto mar,
Que Cristo vá me mandar.
Talvez lá não haja lutas
Nem honras vá encontrar.
Mas quando Sua voz me chamar,
Em sendas que não trilhei,
Responderei com amor: O' Senhor,
“Onde me mandares, irei”.



Johannes A. Alius



Warren L. Anderson



Dale S. Bailey



James H. Barwick Jr.



Leonard D. Benson



Milton R. Bloomquist



Rolf J. Boehm

Walter J. Boehm



Jack A. Bowen

Richard P. Boyce



Dean Clark



Frederick H. Dellenbach



Jay R. Fowles



Robert E. Gibson



Joseph M. Heath



Gerald L. Hess



John L. Hilton



Weston B. Jackson



Franklin Ross Jensen



Floyd A. Johnson



Weldon B. Jolley



H. Grant Kunzler



Daniel B. Larsen



Boyd H. Lee



Joseph W. Lewis

Gerald L. Little



Harries A. Lloyd



Herbert Ludwig



Arnold E. Maas



Harry J. Maxwell



Raymond W. Maxwell



Juan Munk



Marcel L. Nielson



Eloy Ordakowski



W. Lynn Pinegar



Lowell T. Polatis



Robert F. Pool III



Richard K. Sellers



Joseph R. Smith



La Verne E. Smith

Stanford Sorenson



Wayde Clark Stoker



Rowland P. Stoll



Henry D. Stringham





B. Orson Tew



Kent B. Tyler



Ross G. Viehweg



Sanford S. Walker



John H. Whitaker



Walter T. Wilson



Merrill Worsley



Marion Wride

UM HUMILDE COMEÇO

*O jovem missionário que levou a
mensagem da "Restauração"*

A maravilhosa restauração do Evangelho em 1830 trouxe a compreensão do plano de Salvação e, igualmente, uma solene obrigação, a de espalhar esta mensagem a todos os filhos de Deus para que eles também possam gozar a mesma felicidade e compreensão dos meios do Criador.

Em obediência à divina palavra "Pregai a tôdas as nações", Samuel Harrison Smith, irmão do profeta, foi designado para cumprir uma missão em junho de 1830, apenas dois meses após a reorganização da Igreja na terra. Esta provavelmente representa a primeira jornada missionária na história da Igreja.

O jovem Samuel recebeu a bênção de sua mãe e partiu para o leste dos EE. UU. viajando à pé. Levou somente alguns exemplares do Livro de Mórmon e a humilde fé que Deus protegeria e sustentaria um de Seus servos. No primeiro dia caminhou 35 quilômetros, apresentando e procurando vender o livro, porém, sem sucesso. Ao anoitecer, Samuel, fraco e com fome, chegou a uma estalagem. Aproximando-se do dono, perguntou se queria comprar um livro que continha a história dos índios.

"Não sei", replicou o homem, "de onde veio?"

Foi traduzido por meu irmão de algumas placas de ouro que êle encontrou "enterradas", respondeu Samuel.

"Mentiroso!" disse o dono. "saia da minha casa, não ficará aqui um minuto com seus livros."

Samuel sentiu-se desanimado, mas contudo não desistiu da viagem. Aquela noite dormiu em baixo de uma árvore. No dia seguinte visitou a casa do rev. John P. Greene. O sr. Greene planejou logo viajar, e como as outras pessoas encontradas, não se interessou pelo livro. Não obstante, manifestou um espírito amigável, e depois da solicitação ardente de Samuel, consentiu em aceitar fórmulas de assinatura com o fim de vender cópias do livro. Depois desses acontecimentos, Samuel deixou-o com um Livro de Mórmon e combinou para voltar dentro de duas semanas. No dia designado o jovem missionário reapareceu, recebendo só a resposta desesperadora de nenhuma venda. Em caminho para a casa do rev. Greene. Samuel passou outra vez pela estalagem em que tinham lhe recusado aposento. Na porta fechada estava uma placa "Variola". Inquirindo o caso, soube que o dono morrera, contaminado pela praga de variola.

Ao terminar sua missão, Samuel voltou a sua casa, sentindo que seu trabalho fora infrutífero. O missionário desconhecia que semeara uma semente que brotaria e traria muitas almas à verdade.

Mais por motivo de curiosidade do que de vontade, os dois, rev. Greene e sua espôsa leram o livro das placas de "ouro", e impressionaram-se profundamente. Essa cópia do Livro de Mórmon, a mesma deixada por Samuel Smith,

(Conclue na pág. 133)



Elder Warren L. Anderson

PARA O MÊS DE JULHO

VERSO SACRAMENTAL

Sejamos dignos de sempre estar
Em comunhão com nossa grei,
E de participar dos emblemas
Da expiação do nosso Rei.

Eu estou muito contente em anunciar que as Escolas Dominicais da Missão Brasileira estão aumentando muito, e parece que em pouco tempo, se continuar assim, haverá, para cada dois missionários da Igreja no Brasil, uma Escola Dominical.

Especialmente ativas são as Escolas Dominicais nos lares, onde aqueles que não podem assistir às reuniões nos Ramos, devido à distância e do tempo necessário para ir e voltar, podem aprender o Evangelho de Jesus Cristo nos seus próprios bairros. Também, muitos que nunca tiveram a oportunidade de ouvir e aceitar a verdadeira mensagem que os Santos dos Últimos Dias têm, agora, por intermédio das Escolas Dominicais nos lares, estão ouvindo o Evangelho na sua plenitude, estão se tornando membros da Igreja, e assim, como Jesus disse: **“As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem; E dou-lhes a vida eterna...”**

Porém, há muitos adultos que pensam que a Escola Dominical é só para crianças e jovens, e que nada há de interesse para eles. Pelo contrário, há uma porção de

ENSAIO DE CANTO

Luz Espalhai — Hinário — Página 22.

coisas de interêsse aos adultos. Eu acho que o Presidente George F. Richards, do Conselho dos Doze Apóstolos, pensou nêles quando escreveu: **“A Escola Dominical tem uma influência potente na vida religiosa e na educação dos Santos de tôdas as idades — da infância até à morte. E’ uma das mais antigas auxiliares da Igreja, e melhorou talvez mais vidas, do que qualquer outra. E’ uma obra maravilhosa e uma admiração. Tenho assistido com regularidade à Escola Dominical quase tôda a minha vida... As vantagens e bênçãos de ser membro fiel e ativo da Escola Dominical são demasiadamente valiosas e gloriosas para ser ignoradas ou negadas por qualquer dos Santos.”**

Lembrem-se, então, de que todos, quer crianças, jovens ou adultos, são benvindos à Escola Dominical. Compareçam com seus filhos ou amigos, e com certeza gozarão do Espírito de Deus que sempre nela fica, gostarão das boas lições, terão uma felicidade que nunca tiveram, e ficarão com vontade de frequentar a Escola Dominical todos os domingos.

W. L. A.

O Plano do Bem Estar

Tem Início No Brasil

O Ramo de Campinas recentemente começou o primeiro projeto agrícola empreendido sob os auspícios do Plano do Bem Estar da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Os membros homens da Igreja sob a direção de Curtis Thomas e os missionários de Campinas semearam dois lotes de ervilhas, um lote de aboboras e um lote de cenouras.

Esse projeto é apenas o começo; não obstante, o espírito de co-operação manifestado por todos fará com que logo alcancemos os seguintes objetivos:

1. Estarmos cientes das necessidades de nossos membros.
2. Auxiliar na reabilitação de famílias em dificuldades.
3. Melhorar o estado de saúde de nossos membros.
4. Insentivar o amor para com nossos semelhantes.
5. Resplandecer a nossa luz diante do povo dêste país, para que ele veja em ação, o espírito de fraternidade e desperte nêle, um desejo ardente para seguir os conselhos do Senhor.

"Amarás o Senhor teu Deus, e... teu próximo como a ti mesmo."

Elder Weldon B. Jolley

Diretor do Plano do Bem Estar
na Missão Brasileira.

QUANTOS REALMENTE COMPREENDERIAM?

(Continuação da pág. 118)

mens e mulheres que abandonaram tudo aceitando o "chamado" e inteiramente sustentaram-se durante certo número de anos em seus trabalhos.

A todos é dada a oportunidade

de salvarem-se, e, em seguida a responsabilidade de ajudar aos seus semelhantes. Não existe um melhor caminho para cumprir isto, senão seguindo o programa missionário da Igreja.

UM HUMILDE COMEÇO

(Continuação da pág. 131)

mais tarde foi entregue por John P. Greene nas mãos da família Young. Este único livro foi a primeira informação direta à

Brigham Young, seus irmãos e alguns amigos, incluindo Heber C. Kimball, da restauração do Evangelho.

Tirado de "Essentials in Church History".

Traduzido pelo Elder Joseph M. Heath



Caçador

O dia 30 de abril foi memorável para a população de Caçador, Santa Catarina, devido à festa de abertura da A.M.M., muito concorrida e de muito êxito. Assistida por mais de 250 pessoas, o Clube Ipiranga esteve bem lotado. A festa foi muito animada pelos números musicais e dramáticos dos jovens, da gaitinha de boca até o "sketch" "Meu Grande Amor", apreciado imensamente por todos. A música para o baile foi fornecida pelo João Eustachio e sua orquestra tipicamente "Gaucha". O clima da festa veio com o leilão de bolo, muito divertido e apreciado, dando considerável prazer aos membros e auxílio para o desenvolvimento da Mútuo. Foi apresentado inteiramente pelos moços e moças, frequentadores das aulas e reuniões, e com tal eficiência, que os missionários, Elders Robert F. Pool e Ross Viehweg eram apenas "visitantes". Trabalhando em Ipomeia, S.C., os Elders viajam de "Jeep" toda semana à Caçador, gozando assim o espírito de cooperação e o ambiente agradável que existe entre os alunos Caçadenses. Auxiliados pelo rádio, imprensa, os cidadãos, e o interesse da mocidade, o trabalho está crescendo com grande prazer e satisfação de todos.

Parabens, Caçador e Ipomeia.

Elder Ross Viehweg

Porto Alegre

No dia 30 de março, foi inaugurada a Sociedade de Socorro em Porto Alegre. A reunião iniciou-se com as boas vindas de nossa primeira conselheira Irmã Maria Aidukaitis, que também proferiu um discurso falando das obrigações e deveres dos membros dessa Sociedade.

No programa, nossa segunda conselheira Irmã Wilma Bing Torgan executou uma peça ao órgão e Elder Harry Maxwell nos encantou com sua voz. Tivemos a presença de uma cozinheira chegada expressamente de Paris trazendo-nos uma receita estrandosa de um Bolo de Noiva. O Presidente da Sociedade Elder Herbert Ludwig também nos honrou com sua palavra.

Tivemos alguns minutos de brincadeiras e festejamos o acontecimento oferecendo bolos e refrescos aos presentes.

Assim transcorreu nossa inauguração com a promessa de todos os presentes de voltarem nas próximas vezes.

Estiveram presentes 23 pessoas.

Secretária Inah Dittrich

Parabens! Porto Alegre por ter organizado mais uma Sociedade de Socorro na missão.

Santos

A presidência do ramo de Santos mudou-se no mês de abril, sendo substituído Elder B. Orson Tew pelo Elder Kent B. Tyler. O último trabalhou anteriormente em Campinas.

O repórter da "A Gaiivota" em Santos, Newton Freitas, relatou o seguinte acerca da reunião em que Elder Tyler foi apresentado. "Tivemos ótima impressão deste novo presidente do ramo, principalmente ao apreciarmos o seu testemunho forte e sincero."

* * *

Outra notícia de Santos. No dia 16 de abril realizou-se um formidável pic-nic no Guarujá. Turma ótima e alegre por excelência, tornou este pic-nic o melhor já havido.

Sorocaba

Um mês após a entrada dos missionários em Sorocaba, no dia 8 de maio realizou-se a primeira conferência assistida pelo Presidente da Missão Rulon S. Howells, sua esposa, vários missionários de São Paulo, e cerca de 50 Sorocabanos.

Esta conferência veio como ponto culminante do trabalho empreendido há um mês pelos Elders B. Orson Tew e Marion Wride. Desde o começo receberam a cooperação da prefeitura de Sorocaba em arranjar alojamento, salas, e geralmente fazendo-os bem-vindos.

Os missionários logo se firmaram como heróis do quadro campeão de bola ao cesto dessa cidade, e a comunidade acolheu bem seus novos membros.

Ribeirão Preto

Foram batizadas mais duas pessoas no Ramo de Ribeirão Preto, tenda a Igreja atualmente 13 membros nessa cidade. Os novos membros são: Maria Aparecida Moura Bellissimo, e Dalila Carvalho Antunes, as quais entraram nas águas do batismo no dia 7 de maio.

* * *

Entre os 13 membros desse ramo, acham-se agora três novos diaconos. No dia 8 de maio, foram consagrados os Irmãos Américo Antunes, José Cabral, e Walter P. Hoffmann a este grau do Sacerdócio Aarônico.

* * *

Uma das duas Escolas Dominicais funcionando no Ramo de Ribeirão Preto tornou-se perfeitamente organizada no dia 15 de maio, com a sagração da superintendência. O superintendente é Elder Milton R. Bloomquist e os Irmãos Walter P. Hoffmann e José Cabral, seus conselheiros. A secretária dessa Escola Dominical, no centro da cidade, é a Irmã Maria Aparecida Moura Bellissimo.

▼▼▼▼▼

Dai-me trezentos homens de Deus que nada temem do que o pecado, e as portas do inferno tremerão e o reino de Deus virá em poder e glória.

Wesley

Missionários

no

Mundo

1. E' evidente que a Igreja está crescendo aqui na América do Sul. Uma das mais novas missões da Igreja, a Missão Uruguaia, nossos vizinhos, terminou o ano passado com um acréscimo de 49 novos membros batizados.

2. Na Noruega, a um rapaz de 11 anos, influenciado pelos missionários, foi perguntado se poderia levar seus amigos a uma reunião da Primária planejada. O jovem respondeu, "Tenho cinco melhores amigos, e muitos bons amigos". A Primária começou e logo cresceu até um grupo de 128, sendo tudo

realizado através dêsse rapaz e seus amigos.

3. O quadro de bola ao cesto da Missão Britânica recentemente completou uma viagem por todo o continente europeu, participando em 24 jogos perante 25.000 espectadores. Esportes como bola ao cesto estão sendo empregados vantajosamente em diversas missões como meio de espalhar o Evangelho.

4. Uma fase importante do serviço missionário é o trabalho feito pelos membros na localidade em que residem. Na Estaca em Phoenix, Arizona, EE.UU., 54 missionários chamados para prestar serviço nas horas de folga, batizaram 115 de seus vizinhos e amigos durante o ano passado.

5. Na Missão dos Estados do Norte nos EE.UU. missionários começaram a trabalhar com os índios daquela região. Essa missão

DAR UMA RISADA

Joãozinho (na cama) — Mamãe, eu quero um copo com água!

Mãe — Joãozinho, dorme e deixa-me em paz!...

Joãozinho — Oh! mamãe, traga-me um copo com água.

Mãe — Joãozinho, se você não ficar quieto, eu vou aí e te dou umas palmadas.

Joãozinho — Está bem, mamãe, quando a senhora vier dar-me as palmadas, quer me trazer um copo com água?

— Como vão tuas lições de inglês?

— Otimamente. Antes, eu não entendia os ingleses, agora são eles que não me entendem.

Uma granfina aproximou-se de um famoso romancista, dizendo-lhe com grande efusão que também desejava ser escritora. No momento, queria que êle lhe explicasse como se começa a escrever.

"Começa-se da esquerda para a direita, minha senhora," respondeu-lhe serenamente o autor.

se compara a missão empreendida por alguns dos primeiros missionários da Igreja em 1830. Naquela época quatro Elders fizeram uma jornada mais de 2.500 quilômetros para levar a três tribus de índios o livro de Mórmon, um livro contendo a história de seus antepassados, os Lamanitas.

6. O espírito do Evangelho sentiu-se no Havai onde há milhares de membros da Igreja. Uma súbita inundação desceu no vale, pondo em perigo as vidas de muitos dos Santos. Comida e alojamento prontamente foram providenciados aos aflitos pelos missionários e membros, e nenhum membro pereceu no desastre.

7. Há pouco tempo veio a reportagem que será organizada durante este ano uma missão na China sob a presidência de Hamilton A. Robertson.

8. “E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a êle tôdas as nações. E virão muitos povos,

e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, a casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos Seus caminhos, e andemos nas Suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.”

Seguindo o espírito da coligação, 1.800 membros de 14 países da Europa imigraram à Sião nos cumes dos montes durante os dois anos passados. A corrente contínua de imigrantes chegando em Salt Lake City de tôdas as missões do mundo constitue-se de pessoas que deixaram bom emprêgo, suas casas, e segurança para enfrentar as dificuldades de ajustes num país estrangeiro, tudo pela causa do Evangelho.

9. O Presidente Arwell L. Pierce, da Missão Mexicana, últimamente anunciou a inauguração do trabalho entre o povo de Guatemala. Este povo, 51% de puro sangue índio, localiza-se no coração da civilização antiga dos Mayas. Irmão João Forres O'Donnell, a pessoa que estimulou a Igreja para mandar missionários à Guatemala, foi escolhido a dirigir o trabalho.



B E N V I N D O S !

(Continuação da 2.^a capa)

regularmente com a Missão Brasileira afim de estarem ao par dos seus acontecimentos e problemas.

Rulon S. Howells aceitou com presteza a segunda chamada do presidente da Igreja para dirigir novamente a Missão Brasileira, e sucedeu o Presidente Harold M. Rex em março de 1949. A volta do Presidente Howells, um homem muito apto e de sorriso contagioso, sua esposa simpática Irmã Mary, suas filhas Marian e Dorothy, seguramente tornar-se-á uma verdadeira bênção ao trabalho do Senhor no Brasil.

“Lembrai-vos que o valor das almas é grande à vista de Deus;

“Pois eis que o Senhor, vosso redentor sofreu a morte na carne; porquanto Êle sofreu as dores de todos os homens, para que todos os homens arrependessem e viessem à Êle.

“E levantou-se d’entre os mortos afim de trazer todos os homens à Êle, sob condições de arrependimento.

“E quão grande é a Sua alegria na alma que se arrepende.

“Portanto, estais chamados a clamar arrependimento a êste povo.

“E se trabalhades todos os vossos dias em clamar arrependimento a êste povo, e trouxerdes, a salvo uma alma a Mim, quão grande será vossa alegria com ela no reino de Meu Pai!

“Ora, se vossa alegria fôr grande com uma alma que trouxestes a Mim no reino de Meu Pai, quão grande será a vossa alegria, se trouxerdes muitas almas a Mim!”